

## **FALHAS DE FUNDIÇÃO**

Vamos iniciar uma sequência de dicas no campo das fundições de próteses dentais. Assunto de interesse de muitos profissionais dentais, e um tema deveras complexo. A análise inicial é o tipo de fundição, isto é, a morfologia do padrão é a primeira observação a ser feita. Desse modo, vamos tratar das formas complexas, como Coroa Total, M.O.D. e 4/5, pois as classes I e II são de fácil adaptação.

O ideal seria que todo fabricante de ligas tivesse seu próprio revestimento, pois cada liga possui um coeficiente de contração térmica, onde o revestimento tem que se expandir o suficiente, para compensar a contração específica de cada liga na fundição. Esse é o aspecto genérico da questão, que resolve-se, conhecendo com qual tipo de liga será fundido o padrão, e que tipo de padrão, M.O.D., Coroa Total, 4/5, ou seja, se o modelo é complexo.

Os revestimentos são a base de cristobalita, quartzo, tridimita e quartzo fundido. Quando é desejada maior expansão, os revestimentos à base de cristobalita devem ser empregados, principalmente nos modelos complexos. A cena mais comum em consultórios dentais é encontrar o cirurgião dentista, passando uma broca esférica, no interior de uma coroa total, para melhor adaptação da peça. Este é um preâmbulo dos mais comuns, para evidenciar uma visão clara da problemática abordada sobre fundições.

Nessa primeira dica sobre fundições fazemos considerações para responder a pergunta:

Porque a fundição a partir do padrão de resina, não é igual ao padrão todo de cera?

A principal diferença entre os padrões de resina e cera é a maior expansão térmica da resina. O padrão de resina deve ser aquecido lentamente, caso contrário, com o aumento rápido da temperatura, a resina expande-se, ferindo internamente o revestimento. Todo padrão fundido desse modo sairá áspero e irregular.

Uma técnica correta é o reembasamento do padrão de resina, interna e externamente, com uma cera de baixa fusão. Com o aquecimento inicial do forno a cera derreterá, criando um espaço entre a resina e o revestimento, evitando-se que a expansão da resina, ofenda os detalhes lisos do revestimento, e proporcionando desse modo, uma fundição primorosa. Outro aspecto que difere a fundição do padrão todo de cera, para o de resina, é o maior tempo no forno. Pois o padrão de resina exige um aumento de temperatura gradual, e um tempo mais prolongado para sua eliminação.